Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

EXPERIMENTAÇÃO, CIÊNCIA E ENSINO: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

Daniele Bremm (apresentador)[1]
Roque Ismael da Costa Güllich[2]

Resumo: Pesquisas demostram que as atividades experimentais não estão sendo realizadas de maneira satisfatória, sendo que professores de Ciências sua importância para a aprendizagem, mas não possuem compreensão sobre os objetivos da experimentação. Este trabalho analisou as concepções e inter-relações na formação inicial de professores de Ciências em relação à experimentação, com o objetivo de compreender as concepções dos professores acerca do que ensinam e do que é Ciência. Para tanto foi dada abordagem qualitativa e os resultados foram advindos da análise de excertos de narrativas produzidas por professores em formação inicial, com base na seguinte questão: Qual o papel da experimentação no ensino de Ciências? Estas narrativas foram produzidas por 16 licenciandos participantes do Programa de Educação Tutorial (PETCiências) e foram submetidas a análise de conteúdo para verificar as concepções dos investigados e posteriormente categorização das mesmas. Pode-se constatar na análise a presença de cinco concepções distintas a respeito do tema experimentação no ensino de Ciências, sendo estas: contextual-investigativa (5:16), sinônimo de motivação (4:16), comprovação da teoria (3:16), complementação da teoria (2:16) e demonstração (2:16). Pode-se constatar que a experimentação é compreendida como concepção contextual- investigativa, entre os licenciandos a mais tempo dentro do programa. No entanto olhando de um modo geral o número de outras concepções que emergiram é maior em relação ao total de licenciandos. Assim, pode-se inferir que a formação inicial é muito importante, bem como a aprendizagem da experimentação dentro desta, pois por meio dela o licenciando aprende/contextualiza os fundamentos de uma abordagem experimental e investigativa. Analisando a concepção de ciência emergiram três categorias: tradicional (8:16), hermenêutica (6:16), crítica (2:16), sendo que a concepção tradicional prevaleceu. Em relação ao ensino a maioria dos licenciandos concebe-o como um processo de transmissão de conhecimento, isso faz perceber que mesmo o ensino de Ciências tendo sofrido grandes mudanças a maioria dos Professores em formação inicial, ainda possuem

[1] Graduanda em Ciências Biológicas-Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Bolsista PETCiências SESu – FNDE/MEC. bremmdaniele@gmail.com

[2] Doutor em Educação nas Ciências, Professor Adjunto de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia da UFFS. Pesquisador Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática - GEPECIEM/CNPq/UFFS. Tutor do PETCiências/UFFS, bolsista MEC-SESu/FNDE. e-mail: roquegullich@uffs.edu.br.

uma visão tradicional de Ciências, em parte advinda de sua formação escolar e de sua experiência como alunos no ensino superior. E isso pode-se refletir na forma como atuam, pois essa visão também interfere na concepção de experimentação, que acaba sendo mais fechada e tradicional, pouco investigativa e contextual, sendo que as concepções de ensino são reflexos de todas as concepções que fazem parte do professor. Acredita-se que tratando-se a experimentação de modo contextual e investigativo os professores vão também contextualizar a Ciência que ensinam e desta forma, o ensino de Ciências tende a adquirir novos significados.

Palavras-chave: Formação de Professores. Ensino de Ciências. Epistemologias. Docência.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral